

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10. — Correspondências de interesse particular e annuncios, por linha 30 réis; para os srs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal francez de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por provincias 600 réis. — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

NUMERO 85 SEXTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1863

BRAGA 6 DE NOVEMBRO

Exposição agrícola.

Vae ter logar no dia 8 do corrente a encerração da grande festa do trabalho com a solemnidade que lhe é devida. S. ex.ª o sr. Arcebispo honrará com a sua presença, assim como o fez por occasião da sua abertura, esta solemnidade que vae marcar nos annaes da Historia Bracaraense uma nova epocha. Será por esta occasião que serão proclamados os nomes dos expositores que se tornaram n'este certame glorioso, n'esta incruenta peleja do trabalho, dignos de premio. Mais tarde, pela mão do monarcha esclarecido, receberão os nobres do seculo de hoje o diploma e medalha que os hade honrar e nobilitar como obreiros preclaros neste seculo do progresso, n'este seculo — que com rasão, é chamado das luzes. Encerrão-se as portas da gloriosa festa do trabalho, para um dia se abrirem de novo, e praza aos ceos que o espaço que dista entre o preclaro Fr. Caetano Brandão e Correa de Almeida seja para o futuro encurtado, e de certo o hade ser. Temos confiança em Deus que o illustre magistrado a quem devemos esta gloriosa pagina nos annaes do districto de Braga, hade obri-

gar o historiador a novas paginas gloriosas e uteis como esta.

Transcrevemos em seguida do *Boletim Geral de Instrucção Publica* um bello artigo acerca do *Novo Compendio de Philosophia Racional e Moral* do sr. Pinheiro de Almeida.

O artigo é traçado por mão de mestre competente na materia; por isso o reproduzimos, fazendo tambem, pela nossa parte, votos porque desde já em todas as aulas do reino, no ensino da logica, se dê a preferencia a este *Novo Compendio* que julgamos ser incontestavelmente o melhor de quantos para as escolas da mesma disciplina se tem publicado na nossa terra, e que nada tem que invejar aos melhores de que temos conhecimento estampados em paiz estrangeiro.

Na ultima relação, publicada no *Diario de Lisboa*, dos livros approvados pelo conselho geral de instrucção publica para uso das aulas de instrucção secundaria, vemos com grande satisfacção incluido o *Novo Compendio de Philosophia Racional e Moral*, obra verdadeiramente magistral do sr. Manoel Pinheiro de Almeida e Azevedo, doutissimo professor da mesma disciplina no lyceu de Braga e no semina-

rio archiepiscopal da mesma cidade. Ha perto de trinta annos que este infesso cultor das boas letras está fazendo a estudiosa mocidade o mais relevante serviço no exercicio do professorado, e não menor o acaba de prestar com a publicação do *Novo Compendio*, o qual (confiadamente o esperamos) ha de receber do nosso areopago scientifico e litterario, em proveito publico, a ulterior demonstração de apreço a que em nossa humilde opinião, tem pleno direito: isto é, ha de ser admittido á categorica dos livros *adoptados*, para por elle, e só por elle, (em quanto não apparecer outro melhor) se ensinar a philosophia em todos os lyceus do reino, nos termos do artigo 2.º do Regulamento de 31 de Janeiro de 1860. O apparecimento da primeira obra do auctor, impressa (se a memoria nos não engana) em 1845, com o titulo de *Elementos de Logica e de Metaphysica*, foi saudado com o devido applauso, por todos os entendedores, e entre elles por aquelle que podia fallar e escrever com mais auctoridade sobre o assumpto, o mais profundo dos prosadores portuguezes contemporaneos, o sr. Silvestre Pinheiro Ferreira. Este sabio, nunca assaz louvado e chorado em Portugal, em um muito substancial artigo estampado por aquelles tempos na *Revista Univer-*

sal, tributou os devidos louvores á excellencia da obra, e ás luzes e merecimento do auctor.

Que diria aquelle venerando anciao, o mais competente dos juizes sobre taes materias, se tivesse podido ler esta ultima producção do sr. Pinheiro? Quanto não teria estimado e encaricado a solidez das doutrinas que n'ella se expõem, o estreito nexo dos raciocinios, a singeleza e perspicuidade de estylo, e o amplo, mas todavia sobrio, desenvolvimento dado ao texto nas notas que frequentemente o acompanham, e que não deixam sem a conveniente elucidacção um só dos pontos que podem deixar alguma confusão ou duvida no espirito dos alumnos ou dos leitores menos versados em taes estudos?

Concluimos fazendo votos porque desde já em todas as aulas do reino, no ensino de logica, se dê a preferencia a este *Novo Compendio* que julgamos ser incontestavelmente o melhor de quantos para as escolas da mesma disciplina se tem publicado na nossa terra, e que nada tem que invejar aos melhores de que temos conhecimento estampados em paiz estrangeiro. Em todo o caso dirigimos por tão importante publicação os nossos sinceros emhoras ao distincto socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa,

FOLHETIM

VIRTUDE E VICIO

(Continuação.)

CAPITULO XIV.

Sigamos agora a cavalgada no seu regresso á cidade, como o fizemos na sua partida. Todos os personagens vão tristes e meditativos; aquelle ar de festa tão folgasa e alegre, que n'elles se notava de manhã desapareceu completamente; nem um semblante risonho, nem um sequer tranquillo; o proprio Pacheco que tinha querido dar aquella aventura, o nome de gracejo e negaca, lançava de quando em quando olhares inquietos e desconfiados sobre Candida, e consultava o semblante de seu filho, que não ia menos inquieto, nem menos descontente do que elle. D. Anna, mais irascivel de genio, mais maliciosa por indole, fazia de quando em quando as suas allusões epigrammaticas, e Candida recebia-as sem pestenejar, e sem responder.

Ricardo, timido, ainda não tinha dito uma palavra a sua companheira, nem se atrevia a abrir a boca, quer para agredir, quer para defender a donzella, mas mordida os labios, acompanhando isto de um gesto de descontentamento, todas as vezes que sua mãe fallava. Ricardo, sem o suspicitar, estava offendendo Candida com o seu silencio, ao passo que ia tambem visivelmente despeitado com o silencio d'ella. Por fim, depois de muito luctar com a propria vontade, vencido, resolveu-se a romper

o silencio, e como que fallando a si mesmo, murmurou:

— Triste divertimento foi este hoje! um divertimento sem prazer, e cheio de pezares, será divertido?

— Então não fizeste boa caçada? Que mactaste? — interrogou por seu turno a joven.

— Matei, ou mataram-me o coração!

— Quem fez isso? — interrogou a donzella bruscamente, e como se intendesse que era ella que se dirigiam.

— Ninguem, Candida, já disse que fui eu proprio.

— Muito bem, meu amigo, comprehendendo a tua delicada allusão. Este dia marca a primeira desintelligencia entre nós dois; acaba a confiança, e quando esta acaba, não pôde existir o amor sincero, nem profunda estima.

Apoz este dia hão de vir outros muitos como este. Deus queira que me engane, mas vaticino muitos pezares e muitas lagrimas. Estou preparada para tudo, nem mesmo estranharei se te ouvir dizer que já não crês em mim, e renegas a minha affeição. O mundo é assim, e quem o assim faz, são os homens.

— Perdão, Candida, supponho que te enganaras agora; se alguém aqui é culpado, não sou por certo eu — acudiu o mancebo com precipitação.

— Sou eu, Ricardo, e mais ninguem. Poderem reparar bem no que te vou dizer; crês que desci da minha dignidade? crês que devo merecer menos em teu conceito? crês que pratiquei uma baixesa, por estar algumas horas na companhia d'aquella pobre gente? responde franca e lealmente.

— Não te accuso por isso, Candida; se alguma coisa tenho a dizer, é pela pouca saudade com que me deixaste; é porque auzente de mim, em poucos instantes me velaste a face com o mais frio esquecimento, devendo tu julgar das inquietações e cuidados que eu passava! — respondeu o mancebo meneando tristemente a cabeça.

Candida não achou uma palavra em sua defesa; de facto o mancebo accusava-a com justifica, porque elle dormecera a imagem nos braços do esquecimento! Pela primeira vez da sua vida, uma duvida se elevou em seu espirito: seria amor, ou simplesmente affeição de irmã, o que o coração sentia pelo mancebo?

Então se lembrou ella, d'aquella reflexão que pela manhã, a si mesma fizera. — Sinto muito amor a Ricardo, mas esta affeição não basta; a imaginação pôde matar-me, se não houver um grande incentivo que m'a desvie e preocupe. — Tendo reflectido alguns momentos, a donzella concluiu, que tinha sido embalada por uma chimera, e que aquillo porque aspirava incessantemente, era o amor, que Ricardo lhe não soubera inspirar, nem talvez tambem sentir.

Começou a passar pela memoria, um por um, todos os dias que tinha vivido com Ricardo, desde que um ao outro se juraram eterno amor, e em nenhum achou, sequer, leves sombras d'elle. Era assim que teria vivido com um irmão, era assim como o teria prezado, se Deus lh'o concedesse! A donzella cahiu n'uma melancolia horivel, desilludida, e para mais soffrer! pois era incapaz de revelar o que pensava a Ricardo, e tinha a sufficiente coragem de cumprir a sua

promessa, embora ella lhe acarretasse mil amarguras no futuro!

Longo tempo silenciosa, meditava um plano, unico digno da sua grande e generosa alma; depois, voltando-se para Ricardo, disse-lhe:

— Escuta o que te vou dizer; repara nesta hora, repara n'este logar, repara em tudo o que nos cerca, e grava-o bem na memoria; apesar da revolução moral por que hoje passamos, que serei para ti sempre, o que até aqui tenho sido; e todavia julgo que a datar de hoje, as nossas relações, a nossa intelligencia está para sempre interrompida.

— Porquê, Candida? eu offendite? — exclamou o mancebo, fazendo-se pallido.

— Não, não me offendeste; mas de hoje em diante, o mundo e a tua familia, as minhas proprias ideias hão de metter uma barreira entre nós, e eu sou muito fraca para lutar com ella! Digo-t'ó eu, Ricardo, a nossa união foi um sonho, de que havemos de acordar, tu nos braços de outra mulher, eu na solidão de um mosteiro!

Ao ouvir estas palavras, o mancebo estremeceu, e levou a mão ao coração, como para suffocar o grito de uma grande dor que lhe vinha d'alli! Pobre Candida! não contavas com tão poderoso obstaculo: o amor de Ricardo é immenso e invencivel; se não fôres tu a victimia sacrificada no seu altar; será elle então a victimia da tua frieza, e indifferença! — Quem me dera poder amar assim! — murmurou a pobre menina, — e deixando pendar a fronte, manaram-lhe dos olhos dois rios de pranto.

o sr. Manoel Pinheiro de Almeida e Azevedo, lente do lyceu e do seminario bracarense, e que com as suas lições oraes e com os seus escriptos, tanto honra a nobre classe dos sabios que exercem o magisterio publico.

(Artigo-communicado)

Já se não póde duvidar que a Augusta, e nobre Braga marcha na vanguarda d'um rasgado progresso, e que a hypoecrisia, ou fanatismo com que alguns de seus degenerados filhos, a queriam conservar no estacionamento, ou impellir para a retrogradação vae em completa debandada, e brevemente se achará totalmente anniquillada: para prova destas duas asserções bastará apresentarmos essa pomposa festa que ainda ha tão pouco tempo inaugurada, mas tão elegante e minuciosamente descripta pela inimital penna d'um tão abalisado litterato nas columnas do *Commercio do Porto*, como é o sr. conselheiro Ribeiro de Sá, fez decidir os nossos Augustos Soberanos a se dignarem vir auctorisar com a sua Real presença a distribuição dos premios aos benemeritos, a quem o genio ou o talento fez distinguir, ou pelo aprimorado dos seus artefactos, ou pelo aperfeiçoamento das machinas da cultivação das terras, ou finalmente pelo melhoramento obtido pelos fructos productos da mesma terra.

Ora se a avaliação desta festa tem o merecimento que lhe attribuímos, de certo cabem a maior parte dos elogios, não só ao cavalheiro que teve a lembrança de a promover, mas tambem a todos os outros que reunidos em diferentes commissões se prestaram generosamente a o coadjuvar; aquelle como a fama com a sua tuba de cem bocas tem apre-goado, é o exc.^{mo} Januario Correia de

Almeida, dignissimo governador civil do districto, auctoridade intelligente, e energica, bemquisto de todos os seus administrados, e porisso merecedor dos maiores obzequios que a amizade, ou a gratidão lhe possam prodigalizar: foi por isso que um benemerito cidadão, presidente de uma das commissões que deixo referidas, filho da propria Braga, mas cujo patriotismo podendo com difficuldade ser imitado, nunca poderá ser excedido, dotado de todas as qualidades que constituem um perfeito typo do homem modelo social, prestadio, e amante do seu paiz, excellente pae, bom irmão, e generoso amigo o sr. Miguel José Raio, franqueou hontem os salões do seu grande, lindo e acciado palacio dos Granginhos a um numeroso e escolhido concurso de senhoras e cavalheiros, não só da cidade e seus arredores, mas de terras longinquoas, como do Porto, de Guimarães, de Ponte do Lima, Barcelos e de muitas outras, de que não podémos colher conhecimento.

Para fazer uma minuciosa descripção de semelhante festa deste genero, que, como ouvi asseverar a muitos dos presentes, muito poucas, ou rarissimas se terão feito em Braga, seria necessario que um escriptor, como por ventura apparecerá, não fosse tão estranho como nós á terra, e familias, todavia esboçaremos como nos for possível, e com um rapido traço, o painel que á nossa vista se nos apresentou, e começando pela familia da casa que já nos era mais conhecida, diremos que a exc.^{ma} sr.^a D. Maria, irmã do sr. Raio, suas lindas e interessantes filhas, uma casada com seu tio, e outra ainda solteira e sobrinha filha d'aquella senhora já viuva, fizeram as honras da casa com tamanha circumspecção e affabilidade, que attrahiram as sympathias de to-

das as pessoas convidadas, ainda mesmo aquellas, que por não serem das suas relações, se avistavam pela primeira vez. Assistiram ao baile além do exc.^{mo} sr. governador civil, a quem elle verdadeiramente foi offerecido, os exc.^{mos} srs. secretario geral, e sua estimavel esposa, juiz de direito, e sua familia, conde, e condessa do Casal, viscondes, e viscondessas de Pindella e Santa Luzia, barões da Torre e Pombeiro, desembargador da relação de Lisboa Freitas Costa, director das Obras Publicas, conselheiro Ribeiro de Sá, delegados do Procurador Regio e Thesouro; muitos officiaes militares, todas as principaes familias da cidade, e d'outras muitas terras como a cima dissemos, e em muito avultado numero. O serviço foi profuzo e delicado, em doces, chá, vinho etc., duas ceias, uma volante e outra fixa, n'uma meza para esse fim preparada, caldo de gallinha, chocolate etc., uma bella musica marcial: dançaram-se, contradanças, polkas etc., e n'uma palavra, para me não tornar prolixo, só direi que as impressões d'este esplendido baile, bem como a cordialidade do offerecimento ficarão eternamente gravados na lembrança de quem teve o prazer de o gozar.

Lisboa 2 de Novembro

(Do nosso correspondente)

Está finalmente exonerado do lugar de director da Alfandega Grande de Lisboa, o sr. Antonio dos Sanctos Monteiro. Era anciosamente esperada esta solução, como a unica razoavel. S. exc.^a foi dirigir uma das direcções do tribunal de contas. O director interino, o sr. Nuno José Gonçalves foi promovido de chefe de 2.^a repartição da direcção geral das Alfandegas e Contribuições Indirectas no thesouro publico, a director geral d'aquella di-

recção; sendo promovido a chefe de repartição o sr. Dias d'Oliveira, a 1.^o official, o sr. João Paulo da Motta Leal, que foi delegado do thesouro, no districto de Portalegre, a 2.^o official o sr. Antonio Maria Pereira Carrilho que ha tempos já fora graduado, e amanuense de 1.^a classe o sr. Pedro Augusto de Figueiredo. Foi nomeado amanuense de 2.^a classe, para preenchimento da vaga que ficou por esta promoção, o sr. Eugenio de Mascarenhas Menezes, bacharel formado em direito; mancebo assaz intelligente e apreciavel. Para director da Alfandega Grande, foi nomeado o sr. Diogo Antonio Palmeiro Pinto, que foi governador civil de Lisboa e Portalegre.

—O sr. Nasareth recusou ser nomeado director para este logar e vem brevemente do Brazil, para continuar o exercio do seu emprego de escrivão da meza grande d'aquella alfandega.

—Appareceram publicados na folha official do Governo, os documentos relativos ao emprestimo realisado em Londres por intervenção da casa commercial *Stern Brothers*. A imprensa teem avaliado os documentos com imparcialidade e da sua critica deduzem-se só argumentos favoraveis ao governo. O proprio *Conservador* confessou que a operação tinha sido favoravelmente realisada. Quando o *Conservador* considerará assim a questão, parece que o paiz não póde duvidar das vantagens do emprestimo. O governo triumpho d'esta forma, das aggressões desvairadas d'adversarios acintosos.

—S. M. a Rainha continúa a passar bem, assim como o principe real. Já se acham á venda em Lisboa photographias de S. A. R. o Principe D. Carlos Fernando, copiadas de um retracto a oleo que S. M. El-Rei mandou tirar para offerecer a El-Rei d'Italia. A photogra-

CAPITULO XV.

Leitores, deixae passar um anno sobre estes acontecimentos, e vinde comigo ao novo centro em que vão figurar os mesmos personagens. Subamos ao terceiro andar de uma casa na rua Augusta, em Lisboa. Subindo uma escada, fica-nos á direita uma porta, que dá entrada para um quarto, que, segundo todas as apparencias devia ser *toilette* de dama, porém, dama sem pretensão a luxo ou grandeza! Simples a mobilia, primava comtudo em bom gosto, e era suave a atmospheria que alli respirava, não que ella estivesse impregnada, pelos perfumes activos, e artificiaes de que as damas usam, mas sim, docemente embalsamada pelo aroma de madre-silva, violetas e jasmims dispostas em grandes vasos com uma symetria poetica, aos lados do toucador. Grandes cortinas de cassa branca bordada, e pouco transparente, pendiam das janellas, deixando passar a luz já quebrada de intensidade, o que accrescentava um novo atractivo a este modesto mas poetico asylo, que parecia o berço de uns amores suaves e innocentes.

Este quarto communicava, por meio de uma porta, aberta de um lado, para o interior de outro, igualmente surprehendente pela sua singelesa. Era este um quarto de dormir: quasi no centro tinha um grande leito de pau preto, rico, com embutidos de marfim; este movel pelo seu luxo e apparato, parece que queria desmentir a modestia, que tudo o mais apresentava. Um grande cortinado de cassa, igualmente branca e lavrada, como a das cortinas das janellas, preso n'um grande florão dourado, cahia até ao chão, occultando comple-

tamente a cama. Junto a uma das janellas, está Candida sentada defronte de um cavalete, desenhando com a maior attenção.

O quadro quasi completo, que a joven tem defronte de si, na tela, a que o seu pincel vae dar o ultimo retoque, representa o anjo da caridade, cubrindo com as candidas azas a orphandade, representada por duas crianças mendigas, que estão a seus pés, e com a mão, espalhando pequenas moedas de prata á velhice, figurada em um velho curvado sob o peso dos annos, e eucanecido sob os rigores da miseria. O anjo, com o sorriso nos labios, parece dirigir palavras de consolação aos indigentes; e estes, olhando para o céu, como que estão pedindo que as bençãos de Deus caiam sobre o seu protector. Aquelle quadro original de Candida reunira em pequeno espaço quanto a phantasia póde crear de bello e ideal! Todas as imagens, animadas por um reflexo de vida, pareciam palpitar e sorrir para a sua auctora.

Embebida como estava no seu trabalho, Candida não deu pela entrada de Ricardo, seu marido ha quatro mezes, que se aproximou d'ella com precaução, para não ser presentido. Alguns instantes, callado e triste, esteve contemplando sua companheira, com um ar meditativo e compungido, que é a revelação de uma grande lucta moral; um como agouinar de affeições ardentes e esperançosas, condemnadas a falterem inertes e geladas nas solidões da alma! Era a compaixão, a piedade, o amor e o desalento que formavam juntos uma lucta de demonios no coração do mancebo! Por fim duas lagrimas, mudas e ardentes, deslisaram-lhe vagarosamente pe-

las faces, cavando um sulco na sua passagem; como se uma intuição magnetica as fizesse cahir no coração de Candida; esta estremeceu ligeiramente, ergueu a fronte, e levantando-se silenciosa, foi lançar-se nos braços de seu esposo, apagando-lhe com um osculo sentido e apaixonado, os ultimos vestigios d'aquellas lagrimas, derramadas por sua causa. Um estremecido abraço foi a recompensa de Ricardo; depois as lagrimas represas no peito de ambos, rebentaram sem dor dos olhos, e uniram-se em suave effusão!

Porque choravam aquelles dois esposos, tão amigos, mas tão infelizes na apparencia?! Eram duas almas, ambas nobres, ambas generosas, ambas ternas, mas não feitas para se comprehendem e unirem! a desgraça tinha querido reunil-as, o infortunio devia separal-as.

— Que foi isto, Ricardo? — interrogou Candida, com os braços enlaçados no collo de seu marido, e occultando o rosto em seu seio, por um movimento de natural meiguice.

Nada, meu anjo, foi uma fraqueza; tu bem sabes que o amor, o muito amor nos faz fracos...

— Não foi isso, — atalhou a joven, pondo-lhe um dedo na bocca — dizes-me a verdade? ou eu choro...
Digo-te a verdade, minha filha, — respondeu o mancebo, afagando a cabeça de sua mulher. — Para que me occultas que soffres? cuidas acaso que me pódes illudir? Não vejo eu essas faces amarellecidas, encovarem-se, esses olhos perderem o brilho; e a bocca descórada pedir á alma o reflexo de um sorriso! Soffres, Candida, soffres; ha uma sombra de tristeza no teu rosto, que nem todos os

prazeres da terra podem dissipar! Perdo a minha amiga, isto não é uma queixa, não tenho direito algum para te accusar d'essa reserva que guardas comigo; mas então não me interrogues sobre a minha dor; tu bem sabes, nunca um raio de alegria passou em tua alma, que não achasse prompto reflexo na minha; mas em compensação, tambem me escaldam no coração, mais do que as minhas proprias; e um pequenino pezar, por ti sentido, se reproduz em mim com a intensidade de uma dor atroz.

Candida deixou pender a fronte com desalento; repentinamente tomou as mãos de seu marido, apertou-as contra o coração, e levantando-as instinctivamente aos labios, murmurou:

— Para que me tens tanto amor? não pódes ser feliz, porque eu t'ó não mereço! E isto o que me afflige, Ricardo!

— Candida, Candida... filha da minha alma, um sorriso de teus labios, e eis sufficientemente compensado o meu amor!

Fallando assim, o mancebo tinha ajoelhado: os olhos pretos scintilavam-lhe com o fogo do mais sancto amor, e as mãos erguidas pareciam implorar o favor de um anjo!

Candida sorriu, mas as lagrimas inundaram-lhe de subito o rosto, e inclinando-se beijou a fronte de seu marido, mas cahiu em seus braços desfallecida.

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continua) HENRIQUETA ELIZA

NOTICIARIO

phia representa uma cabeça interessantissima, de uma criança forte, com feições muito regulares e mais que trivial expressão nos olhos.

— Diz-se que se projecta comprar o palacio do sr. conde de Sobral, aos Paulistas, para estabelecer ali o edificio do correio geral. Não sei até que ponto isto é verdade.

— No sabbado, anniversario natalicio d'el-rei esteve muito concorrido o cortejo que houve no Paço pelo duplo motivo de ser o anniversario natalicio d'el-rei e de seu augusto pae o sr. D. Fernando, que tambem foi muito especialmente cumprimentado no Paço das Necessidades no dia 29. Em ambos os dias houve illuminações publicas e particulares e muita concurrencia de povo nos sitios em que as illuminações eram mais notaveis.

SS. MM. estiveram em S. Carlos na 5.ª feira e em D. Maria no sabbado onde se representou a primeira vez o drama de Scribe — *Les trois Maupin* — que o sr. Rebello da Silva traduziu livremente dando-lhe o titulo de *Sabina Maupin*. O drama agradou muito, porque é de um enredo complicadissimo e está esmeradamente traduzido; quanto ao desempenho, exceptuando a sr.ª Manuella Rey e Gertrudes, foi mediocre.

— Na sexta feira teve lugar um conflicto na fabrica de Xabregas, que podia ter tido funestas consequencias, se o bom juizo do sr. ministro da Fazenda não as evitasse. Os operarios da Fabrica revoltaram-se contra os caixas, exigindo que, ou lhes dessem melhor polha para trabalhar, ou lhes augmentassem os salarios. Os caixas recusaram-se a satisfazer-lhes a exigencia e fecharam as officinas, e os operarios dirigiram-se para Lisboa em numero de mais de 500 na intenção de irem representar a El-Rei. Foram porém em primeiro lugar ao sr. ministro da Fazenda, que conseguiu desvanecer os do intento de procurarem El-Rei prometendo-lhes empregar os meios ao seu alcance para que os seus pedidos fossem attendidos até onde lh'o permittisse a justiça. Com effeito os operarios socorram e consta-me que as officinas do contracto já trabalham.

Quasi que lhe posso garantir a veracidade do que lhe tenho dito acerca do tabaco. Se me não engana excellente informador teremos completa liberdade no commercio e industria deste genero.

— As eleições municipaes devem ter lugar domingo. Os candidatos aos cargos municipaes são cada vez mais, e os eleitores vacilam na escolha para que ella é de certo difficil pela falta de garantias de boa gerencia que a maior parte dos candidatos offerece. Veremos o que sae d'este labyrintho.

— Falla-se n'uma proxima reforma na contabilidade. No gabinete do sr. ministro do reino, tem havido conferencias, a que tem sido chamados os directores da contabilidade dos diversos ministerios e parece que n'uma dessas reuniões se apresentou um regulamento novo. Não ha por ora nada decidido.

— Affirma-se que El-Rei irá visitar a exposição de Braga e que partirá para o fim d'esta semana. Aproveitará a occasião, segundo se diz, para ir ao Porto.

Nada mais sei hoje para dizer-lhe.

O BAILE DO BAIO — Eis o fecho de ouro da grande festa do trabalho — A Exposição Agricola — para mais relembrat-a, e tornar, por assim dizer, immorredoura esta gloria patria, offereceu hontem o abastado capitalista, Miguel José Raio, um esplendido baile, no seu rico palacete dos Granginhos, a todas as secções promotoras da exposição, e, especialmente, ao sr. governador civil, aucter d'este grande passo na senda do progresso.

Esperava-se sumptuosa a funcção n'aquella casa, a mais ricamente adereçada de Braga; o resultado, porem, excedeu muito a expectativa.

Desde o espaço átrio ao salão da magnifica ceia — no segundo andar — era tudo soberbo! Alcatifas gobelinas, espelhos venezianos gigantescos, lustres — principalmente o da terceira sala, que é deslumbrante — tudo uma maravilha.

Estava alli reunido o melhor da nossa sociedade; assistiram cerca de 80 damas, e mais talvez de duplicado numero de cavalheiros; havia serviço para o dobro dos convidados, tão profuso elle foi.

As honras da casa foram feitas de forma tal, que só hoje ás seis horas da manhã se esvasearam os salões; ninguém tinha desejos de deixar aquella habitação de fadas.

Agora duas palavras relativas ao sexo elegante.

Entre as muito ricas *toilettes*, notava-se: O magnifico vestido de *moire-safira*, com relevos de veludo cor de pinhão, da esposa do digno secretario geral; o da noiva R. Veiga, de bella seda azul-sinzas, com lavor e franjas brancas; aquelle outro da sr.ª D. M. Candida de Infias, de gorgorão azul; o da sr.ª viscondessa de Pindella, o da sr.ª D. M. L. de Maximinos, de optimo gosto, e o da sr.ª Brandão, etc.

Na secção *sylyphide* formavam na primeira ala as *toilettes*: tulo branco, bordado a seda violeta, da sr.ª D. M. Rita Lemos, de delicado gosto. Os das tres damas de Maximinos, todos brancos, com enfeites de renda preta, e fitas, cor de ouro um, solferino outro, e o terceiro azul — com novidade distincta os *deus* primeiros — Resaltava em sabor e forma a *toilette* gase-rosa, da sr.ª Viamonte. Por muito ligeiro no mimoso adorno tornava-se recommendavel o vestido da sr. D. Guiomar da Costa. Distinguiam-se as jovens irmãs e esposa do sympathico deputado Torres e Almeida, a *elancé* Julia Vieira, as donas da casa e muitas outras que podera mencionar, se me chegasse o tempo, e a memoria remissa.

Augmentem pois ao sr. Raio os capitães — que tão generosa e bisarramente sabe despende — como as sympathias que todos os dias conquista entre os seus compatriotas. 5 de Novembro. C. V.

Aprehensão — Foram apprehendidos na noite de terça feira, pelas nove horas da noite, no monte chamado dos Pucarinhos, uns 825 charutos hispanhoes, podendo o contrabandista evadir-se a prisão.

Torna-se digno de louvores o digno fiscal do contracto o sr. José Motta pelo zelo e actividade que emprega no serviço a seu cargo.

Encerração da Exposição Agricola — Terá lugar no domingo pela uma hora da tarde a solemnidade da encerração da Exposição, com a proclamação da distribuição dos premios, para a qual foram convidados os magistrados e cavalheiros que assistiram á inauguração.

No dia 9 distribuir-se-hão sementes, e restituir-se-hão os objectos expostos a quem os fôr receber ao campo da Exposição.

É de esperar que ao Campo de Santa Anna concorrá toda a gente de Braga a despedir-se da grandé festa do trabalho.

Para a distribuição dos premios que ha de ter lugar quando S. M. se dignar declarar, levantar-se-ha um magnifico pavilhão, e substituir-se-hão as barracas da industria por arcos triumphaes, e grinaldas de flores, que coroando o Rei, coroarão o povo amigo do trabalho.

Recuerdo de la reina. — Quando a imperatriz dos francezes entrou em Madrid na carruagem de grande gala que devia conduzi-la á estação do caminho de ferro, a rainha de H'spanha apertou-lhe no pulso um magnifico bracelete de oiro, no qual

se lê em letras de brilhantes a palavra *Recuerdo*.

Diz-se que a imperatriz não terá regressado a Paris antes do dia 4 de novembro, vespera da abertura das camaras.

EXTERIOR

Southampton 29. — O general Santana bateu completamente os rebeldes em Arroyo Bermejo e Ria Jaura.

Nova-York 17. — Não ha nada de novo do theatro da guerra.

Lee não passou o Potomac. Ocupa a maior parte do campo de batalha de Bull's Run.

M. Lincoln chama 300:000 voluntarios ás armas.

Varsovia 26. — (Official). — Um bando de 1300 insurgentes vindos da Galicia, e commandados por Czachowski, foi completamente batido em dous combates successivos, no dia 20 e 21 de outubro perto da aldeia de Jurkowica (governo de Radow). A infantaria dos insurgentes foi destruida. Czachowski está em fuga com a sua cavallaria: ficaram prisioneiros 150 insurgentes.

Hamburgo 17. — O «Invalido russo» publica uma ordem do general Murawieff, prohibindo sob as penas mais severas o uso da lingua polaca, até no commercio.

Berlin 28. — Dizem de Varsovia que a partir de 10 de novembro é prohibido usar lucto, havendo grandes multas, para as pessoas que o trouxerem.

Paris 3. — O imperador abrirá pessoalmente a sessão legislativa.

Berlin 2. — As camaras foram convocadas para o dia 9.

Nova-York. — Terminaram-se os preparativos para o bombardeamento de Charleston.

Turin 27. — A revista da esquadra terá lugar em Napoles no dia 10 de novembro: a esquadra compõe-se de vinte e quatro navios. O rei partirá de Turin no dia 7. O corpo diplomatico foi convidado a acompanhar S. M. e a assistir á revista.

Messina 27. — O rei da Grecia chegou esta manhã. Foi recebido pelas autoridades civis e militares. S. M. apenas se demorou aqui 4 horas.

Bruxellas 27. — Acabam de ter lugar as eleições para a renovação, por metade, dos conselhos municipaes. Os liberaes vencem em toda a parte. Este resultado considera-se como um protesto contra o recente congresso catholico.

Plymouth 27. — Tendo corrido o boato de que os vapores couraçados retidos em Mersey deviam deixar o porto apesar do sequestro que sob elles pesa, o governo inglez enviou esta tarde a Liverpool a fragata *Princepe Consorte*, a fim d'impedir a partida d'elles.

Londres 28. — Os jornaes publicam a correspondencia official que houve por causa da demissão do embaixador britannico em Turin, sir James Hudson.

O conde Russel escreveu em 10 de setembro a sir J. Hudson, que a maioria do conselho accitou a sua demissão, fixando-lhe uma pensão de aposentação e aprovando todos os seus actos. É o proprio desejo de sir Hudson de deixar Turin que decediu o governo a dar-lhe um successor.

O conde Russell roga a sir Hudson que entregue ao rei d'Italia as suas cartas de chamamento, dando-lhe a segurança de que a Inglaterra sustentará

sempre firmemente e sinceramente a independencia da Italia.

Sir Hudson escreve ao conde Russell; em 4 de outubro: O rei perguntou-me porque eu deixava a sua corte. Respondi que me tinha comprometido com v. s.ª a dar a minha demissão, porque tendo recebido em 1862 uma offerta de augmento, obtive licença de ficar em Turin até a epocha em que tivesse direito a uma pensão.

Num despacho dirigido a sir H. Elliot, o conde Russell nega o compromisso em que se dizia elle estava com sir Hudson. Elle tinha offerecido a este ultimo uma embaixada que foi recusada, mas nunca exigiu de sir Hudson que pedisse a demissão.

ANNUNCIOS



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do ALTO DOURO

DEPOSITO EM BRAGA, RUA DO SOUTO N.º 7 a 7 B.

Preços dos vinhos engarrafados.

Vinho TINTO de meza 5.ª qual.º	170
Dito , de , 4.ª ,	190
Dito , de , 3.ª ,	210
Dito , de , 2.ª ,	230
Dito , de , 1.ª ,	250
Dito de FEITORIA velho 3.ª qual.º	280
Dito , de , 2.ª ,	300
Dito , de , 1.ª ,	330
Dito SUPERIOR	370
Dito PARTICULAR.	390
Dito RICO	590
Dito DUQUE	670

Dito DUQUE premiado na exposição de Londres 1862

Dito da NOVIDADE de 1815	670
Dito , de 1820	670
Dito , de 1834	570
Dito , de 1840	550
Dito , de 1842	550
Dito , de 1847	530
Dito , de 1851	510
Dito BASTARDO tinto velho . .	430
Dito , RICO	530
Dito BRANCO de meza 2.ª qual.º	230
Dito , 1.ª ,	270
Dito , velho	370
Dito , SUPERIOR	410
Dito , RICO	750
Dito , EXTRA-RICO	990
Dito , MOSCATEL	390
Dito , velho SUPERIOR	510
Dito , RICO	750
Dito , EXTRA-RICO	990
Dito MALVASIA	370
Dito , velho SUPERIOR	510
Dito , RICA	750
Dito , EXTRA-RICA	990
Dito LAGRIMA SUPERIOR	630
Dito , RICA	990
GEROPIGA tinta	390
Dita dita velha	510
Dita Branca	390
Dita dita velha	470
Agoardente do DOURO	510
Dita , VELHA SUP.	670
Vinagre TINTO 2.ª qualidade. . .	150
Dito , 1.ª ,	170
Dito , SUPERIOR	270
Dito BRANCO	270

N'estes preços não fica incluído o valor das garrafas, que o comprador apresentará, ou pagará 40 reis por cada uma. (123)

A meza da irmandade de S. Vicente desta cidade faz publico que pelas nove horas da manhã do dia 15 do corrente, vai pôr em praça e entregar a quem melhor lance offerecer 743 alqueires de meião (milho alvo e centeio) que lhe devem diversos cazeiros relativos a differentes annos. As pessoas pois que pertenderem lançar na dita arrematação podem comparecer na ante-sala da meza no indicado dia e hora. (127)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A direcção d'esta companhia, em virtude da disposição do artigo 47 dos estatutos, faz saber, que desde o dia 31 do corrente se pagará na sua contadoria, em todos os dias não sanctificados, o dividendo do corrente anno, das acções da mesma companhia, a razão de 9\$000 reis por acção.

Este pagamento será feito á face das proprias acções, que nesse acto serão carimbadas; passando os portadores o respectivo recibo da importancia que receberem.

Nas acções, cujos capitales não são de dinheiro proprio, ou estão onerados de qualquer forma, é indispensavel que os portadores juntem a auctorisação das corporações ou pessoas a favor de quem são esses encargos, para á vista d'ella se lhes effectuar o pagamento.

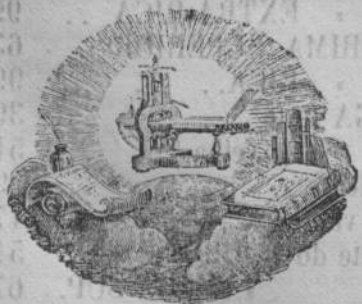
Se pelo contrario forem essas corporações ou pessoas, as que receberem o dito pagamento, devem ellas apresentar as respectivas acções para serem carimbadas e passarem o recibo.

Os exemplares impressos e sellados para taes recibos, poderão os snrs. accionistas havel-os na contadoria da companhia.

(126) Porto 27 de outubro de 1863.

Antonio Pinto da Cunha Barboza faz publico que abriu o seu escriptorio de procurador, na rua do Anjo n. 7, n'esta cidade de Braga.

do Souto n. 10. ferente tamanho na rua cana e mogne de dif- mas de ferro a ligir- comodos bonitas ca- da por preços cham-se a ven-



Typographia do Seminario dos Orfãos
Imprime-se com nitidez n'esta typogra-

phia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

PARA O RIO DE JANEIRO.
Vai sair com muita brevidade a galera — JOAQUINA — capitão Santos.

Direcção das Obras Publicas dos Districtos de Braga e Vianna.

DISTRICTO DE BRAGA.

Em virtude das ordens de Sua Magestade communicadas a esta Direcção pelo Ministerio das Obras Publicas em Portaria de 26 de Setembro ultimo: Faz-se publico que no dia 12 de Novembro pelas 11 horas da manhã se arrematará na casa da Administração do Concelho d'esta Cidade as seguintes quantidades de trabalho e material que exigem a construcção do lance da estrada de Ponte do Lima, comprehendida entre Frossos e Prado desde o perfil 107 a 173; a saber:

AQUEDUCTOS

NUMERO E POSIÇÃO DOS AQUEDUCTOS.	Abertura.	Comprimento entre as testas	Cubo dos pes directos	Cubo das fundações fora das testas.	Cubo das laças de cobertura	Cubo dos prolongamentos dos encontros.
Aqueducto n.º 138 (perfil)	0,50	6,7	6,77	1,20	1,51	0,30
" 174	1,00	13,9	34,75	4,50	11,17	2,70
" 157	0,50	11,5	11,62	1,20	2,59	0,30
" 170	0,60	6,8	7,48	1,40	2,72	0,40

Pedra de granito ou quartzo, extracção das pedreiras... 1:015
Conducção ao longo da estrada... 1:015 m. 3.
Servirá de base á licitação a quantia de 500\$000. reis Para ser adjudicatario é preciso fazer no Cofre da Recebedoria desta Cidade o deposito de 50\$000 rs., ou apresentar fiança nos termos da Lei.

O empreiteiro fica na parte que lhe for applicavel sugeito ás condições e regulamentos das Obras Publicas do Reino actualmente em vigor.

Os pagamentos são feitos em quinzenas, e documentados segundo a citada legislação do Ministerio.

Os materiaes que abrangem estas obras devem ser previamente submettidos ao exame do Fiscal do Governo. A cal, areá, barro e pedra serão de optima qualidade.

Toda a pedra empregada nos aqueductos deve ser de granito de contextura unida e regular. O material para o empedrado póde comprehender varias qualidades de pedra; mas não serão admittidas pedras molles, shistos argilosos &c.

As argamassas de barro, cal e areá exigem-se confeccionadas segundo as melhores prescripções.

Os desenhos typos dos aqueductos são fornecidos ao Empreiteiro pela Direcção das Obras Publicas, bem como outros quaesquer esclarecimentos theoreticos.

As plantas e peças escriptas estão patentes na Secretaria da Direcção desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As obras depois de completas serão conservadas á custa do Empreiteiro durante seis mezes. Findo este praso haverá uma vistoria definitiva que marcará o termo da Empreitada recebendo então o empresario todo o dinheiro que tenha em deposito e se dará a obra por finda.

O praso da duracção das obras será de 3 mezes que deverão começar dez dias depois da adjudicação.

Secretaria das Obras Publicas em Braga 1.º de Novembro de 1863.

O DIRECTOR,

João Ribeiro da Silva Araújo.

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Ingleses n.º 32 e 34. (107)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como a physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

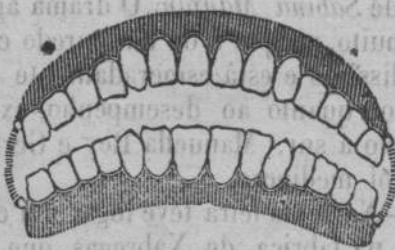
Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá (5)

NOVA AULA

No Campo da Vinha, ao lado do nascente, caza n.º 46, acha-se aberta uma nova aula, dirigida por dois professores, os quaes ensinam, com o maior esmero e aperfeicoamento, todos os ramos que constituem um curso completo de Instrucção Primaria, Portuguez (1.º, 2.º, 3.º annos) dos lyceus nacionaes, e Grammatica Latina.

As horas são: de manhã, desde as 9 até as 12; e de tarde, desde as 2 até as 5. (129)



Mr. Adolphe Fauché

Cirurgião dentista.

Trabalha em tudo o que pertence ao ramo de dentista, por todos os systemas mecanicos conhecidos em Portugal e no estrangeiro. No seu gabinete se encontra o que ha mais moderno tanto instrumentos como pastas e dentes, de que é auctor o annunciante.

No mesmo estabelecimento se encontra — Elixir e pós hygienicos para limpar e aformosear os dentes —, conservando-os no melhor estado de saude; refreca a bocca, põe os dents brancos como o marfim, dá cor de rosa ás gengivas, deixando bom gosto e cheiro. O uso diario d'este elixir evita a accumulacção do sarro que causa a putrefacção dos dentes. E preparado por o acreditado dentista Mr. Adolphe Fauché, que vende frascos de 200 e de 300 rs., na rua dos Chão de Boiro n.º 10. (124)

PRIMEIRA E ANTIGA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio Grande

40 CONTOS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ.

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM Á VENDA na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes inteíros a 19\$200 meios ditos a 9\$600, quartos a 4\$800; oitavos a 2\$500, meios oitavos a 1\$250 e cautellas a 500 e 250 rs. da presente loteria; cuja extracção deve ter logar no dia 10 de novembro